

“IMPROVING ENGLISH THROUGH ORKUT”: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO MEIO VIRTUAL

“Improving English through Orkut”: an English Language Learning Experience on the Web

Helen de Oliveira Faria
Mestranda POSLIN-UFMG

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um curso on-line ofertado a estudantes da graduação em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, situada no estado de Minas Gerais. O curso, denominado “Improving English through Orkut”, foi conduzido especialmente por duas razões: pela necessidade da incorporação das novas tecnologias aos meios instrucionais e pela emergência de se aliar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira a cenários onde a língua-alvo seja utilizada em situações reais. O meio virtual se configura como um espaço aberto a tais discursos, pelas diversas formas de comunicação disponibilizadas pela internet. Por essa razão, o Orkut, um dos sites mais acessados do Brasil, foi utilizado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua inglesa, com base nos pressupostos da abordagem comunicativa e da Aprendizagem de Língua Mediada por Computador. Algumas tarefas realizadas durante o curso e a visão dos aprendizes a seu respeito são apresentadas e discutidas. Os resultados dessa experiência revelam que o Orkut, incorporado ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, é capaz de suprir as necessidades comunicativas de aprendizes na língua-alvo.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de língua inglesa; CALL; abordagem comunicativa.

Abstract: This paper aims at presenting the results of an online course offered to undergraduate students of Languages and Arts at Universidade Federal de São João del-Rei, located in the Minas Gerais state, Brazil. The course, called “Improving English through Orkut”, was conducted mainly for two reasons: the necessity of incorporating the new technologies to educational resources and the urgent need of connecting the process of teaching and learning of foreign languages to settings where the target language is used in real situations.

The virtual environment is an open road to such discourses, due to the diversity of communication means available through the internet. Because of this, Orkut, one of the most accessed sites in Brazil, was used for developing reading and writing skills in English, based on the tenets of the communicative approach and the Computer-Assisted Language Learning. Some of the tasks accomplished during the course and the students' point of view on them are presented and discussed. The results of this experience show that Orkut, incorporated to the teaching and learning of English, can fulfill the communicative needs of students in the target language.

Key-words: teaching and learning of English; CALL; communicative approach.

Introdução

O ensino de línguas estrangeiras vem sofrendo grandes transformações desde a década de 1950 devido à influência de teorias de várias áreas de estudo, destacando-se entre elas a Linguística e a Psicologia. Diversas abordagens, perspectivas e métodos desde então foram desenvolvidos, com o intuito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Sabe-se que não existe um método de ensino perfeito, nem um modo de ensinar melhor que os outros. Entretanto, alguns métodos podem alcançar um *status* maior entre os professores e ser mais utilizados em sala de aula.

A Abordagem Comunicativa (AC), que embasou o método comunicativo de ensino, é prestigiada por professores e pesquisadores na área da Linguística Aplicada por conter pressupostos que visam ao desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. É importante ressaltar que, para alcançar a competência comunicativa, segundo Canale e Swain (1980), é preciso considerar antes três tipos de competências, a saber: (1) competência linguística, na qual o aprendiz domina as estruturas da língua e as usa corretamente; (2) competência estratégica, na qual o aprendiz faz uso de estratégias para suprir alguma carência na língua; e (3) competência sociolinguística, na qual o aprendiz domina as estruturas da língua e as usa corretamente de acordo com o contexto social, as relações de poder e os participantes envolvidos na interação.

De acordo com Weininger (2001: 43), a abordagem comunicativa, que revolucionou o uso e a função da língua na sala de aula, deseja “dar ao aluno as ferramentas linguísticas necessárias para defender seus interesses num ambiente social codificado pela língua-alvo”. O aprendiz, nessa perspectiva, é preparado para se comunicar socialmente, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Na Tabela 1 é possível visualizar algumas das principais características da AC considerando-se os contextos educacionais.

	CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA
Norma linguística	Discurso conforme contexto social
Objetivo didático principal	Competência comunicativa
Propósito social	Defesa de interesses legítimos na língua-alvo
Tecnologia-chave relacionada	CDs, DVDs, internet
Tipos de exercícios e tarefas típicas	Encenação de diálogos/simulações de situações reais
Papel do professor	Colaborador, mediador de conhecimento e motivador
Autonomia do professor	Coparticipante das atividades desenvolvidas
Papel do aluno	Fazer uso dos conteúdos de acordo com os meios sociais
Aspectos positivos alcançados	Comunicação cotidiana
Aspectos menos privilegiados	Correção sintática, expressão escrita, leitura

Tabela 1: Principais características da Abordagem Comunicativa.

Fonte: elaborada com base em Weininger (2001: 67-68).

Embora os pressupostos da AC tenham contribuído substancialmente ao ensino de línguas, veiculam críticas que fazem referência à sua limitação quanto ao uso real da língua na sala de aula tradicional¹. Weininger (2001: 44) lista algumas delas:

- (1) Em uma situação comunicativa real não existem níveis de proficiência, como iniciante e pré-intermediário;
- (2) Os aprendizes são preparados para atos de fala do cotidiano talvez pouco ou não relevantes para suas realidades. Como exemplo pode-se citar uma aula focada no discurso utilizado ao se viajar para o exterior. Pode acontecer de o aprendiz nunca precisar se comunicar nesse contexto;
- (3) Falta de autenticidade na comunicação desenvolvida em sala de aula entre os aprendizes, pois as experiências desenvolvidas são simulações de discursos reais; e

¹ Neste trabalho, a sala de aula tradicional ou presencial se opõe à sala de aula virtual, inserida em algum ambiente virtual da internet. Uma disciplina ministrada por meio da troca de e-mails em uma lista de discussão on-line tem sua sala de aula virtual.

(4) Sala de aula autoritária, embora tencione ser emancipatória e democrática. Os aprendizes, nessas circunstâncias, estariam em constante prática e treinamento de algo artificial por meio de simulações do real, segundo o referido autor.

Weininger (2001: 51), então, sugere que “a artificialidade dos atos comunicativos dentro da sala de aula seja substituída pela autenticidade do discurso real onde os alunos usam a língua-alvo dentro de um contexto real relevante para comunicar conteúdos e negociar procedimentos, e não mais para ‘praticar’ ou para evitar erros”. Esse contexto real citado pelo autor pode ser encontrado nos meios de comunicação eletrônica, que se relacionam ao *Computer-Assisted Language Learning* (CALL) ou Aprendizagem de Língua Mediada por Computador, uma das áreas mais significativas e inovadoras voltadas para a educação em línguas.

1. A Aprendizagem de Língua Mediada por Computador

A incorporação do computador ao ensino de línguas é uma prática relativamente recente, concebida e desenvolvida a partir de meados da década de 1950. O surgimento de hardware e software mais avançados permitiu que novas técnicas e metodologias fossem criadas e trouxe como resultado a ampliação de seu uso em sala de aula e a motivação como um fator-chave para a aprendizagem de línguas em ambientes computadorizados.

Warschauer (1996) acredita que o CALL pode ser dividido em três fases distintas – embora as três coexistam atualmente – cada uma delas representando momentos históricos compreendendo a tecnologia, os recursos metodológicos e os programas desenvolvidos ao longo de sua trajetória. A seguir são apresentadas com detalhes as três fases de acordo com o autor.

A primeira delas, nomeada Behaviorista (1950-1970), foi embasada nos princípios das teorias de aprendizagem behavioristas em voga naquela época. Os programas aliados à pedagogia são relacionados ao modelo do computador como tutor – como os *drills* e as atividades de *cloze* – que por meio de repetições e memorizações visam à internalização de estruturas prontas da língua. Vantagens em sua metodologia podem ser identificadas, como os benefícios da exposição repetitiva de um mesmo material e a manipulação individual dos programas no próprio ritmo de aprendizagem do aluno. No entanto, dois fatores contribuíram para a decadência dessa fase: a rejeição das teorias behavioristas por muitos estudiosos e o surgimento dos microcomputadores –

uma inovação aos computadores centrais – abrindo espaço para a chegada da segunda fase do CALL.

A fase Comunicativa (1970-1980), baseada na abordagem comunicativa de ensino, foi ganhando adeptos que acreditavam que os *drills*² da fase anterior não ofereciam subsídios suficientes para que a comunicação autêntica ocorresse. Um deles, John Underwood (1984), propôs um conjunto de premissas para se operar o CALL comunicativamente: tópicos gramaticais deveriam ser ensinados implicitamente; os alunos deveriam gerir seu próprio discurso; as atividades deveriam focar mais o significado que a forma; os professores deveriam ser mais flexíveis nas respostas dadas, entre outras. Os primeiros programas disponíveis dessa fase, embora mais interativos, são uma extensão das atividades desenvolvidas do modelo computador como tutor. Apenas no final da década de 1980, o modelo Computador como Estímulo trouxe inovações no modo como os alunos interagem com o computador, com atividades baseadas na discussão de ideias e no pensamento crítico para a solução de problemas. O terceiro modelo de uso do computador da fase comunicativa, descrito por Taylor (1980) e Brierley e Kemble (1991), o Computador como Ferramenta, não fornece necessariamente material para o ensino de línguas. O foco é fazer com que o aluno obtenha mais conhecimento e compreensão da língua por meio de processadores de palavras, corretores gramaticais, ortografia etc. Entretanto, professores e estudiosos acreditavam que o CALL ainda não havia alcançado todo o seu potencial. Um novo modelo de ensino que integrasse os vários aspectos da língua ao processo de aprendizagem era necessário, e graças às novas tecnologias que surgiram nas últimas duas décadas isso foi possível.

O CALL Integrativo (1990 até os dias atuais) é amparado por dois grandes desenvolvimentos tecnológicos: recursos multimídia e a internet. O CD-ROM aliado ao computador, por exemplo, viabiliza a realização de atividades que integram som, gráficos, textos e vídeos. Além disso, o aluno conduz sua aprendizagem em ritmo próprio trilhando vários caminhos diferentes, devido ao caráter hipermidiático desse recurso. Já a internet oferece uma grande gama de ambientes dinâmicos que possibilita a professores e alunos o engajamento na criação e no desenvolvimento de atividades colaborativas.

Embora as três abordagens de utilização do computador para o ensino-aprendizagem de línguas estejam presentes em contextos educacionais atuais, a do CALL integrativo tem sido a mais

² Os *drills* são exercícios orais e repetitivos nos quais os aprendizes devem repetir uma sentença ou trecho de discursos substituindo alguma estrutura da língua, mas mantendo as características essenciais do texto original. Exemplo de um *drill* em uma aula onde o professor quer trabalhar com as cores em inglês: O professor diz: *The house is white*. Ele aponta para um aprendiz e diz: *yellow*. O aprendiz retruca: *The house is yellow*.

prestigiada devido à grande diversidade de atividades que podem ser desenvolvidas por meio de ambientes da internet, que disponibilizam ferramentas capazes de suportar a comunicação síncrona e assíncrona, de armazenar dados, de possibilitar que os próprios alunos criem ambientes e conteúdos próprios colaborativamente etc.

2. O ensino de línguas no meio virtual

È inegável a importância da internet em nossa sociedade. Basta refletirmos sobre as inúmeras funções que podem ser desempenhadas por meio de seu uso: pesquisa, educação à distância, compras, comunicação, diversão, entre outras. Para Marcuschi (2004: 13), os ambientes virtuais possuem funções comunicativas que competem com o papel e o som em importância e Warschauer (apud Braga, 2004: 144) afirma que “a era da comunicação on-line está vinculada a uma nova revolução”³.

Com isso, muitos pesquisadores já discutem sobre o letramento digital. Xavier (2005: 1) afirma que com o surgimento das novas tecnologias as atividades desempenhadas pelos indivíduos se modificaram, e isso “tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínio específicos”. Weininger (2001: 53), grande defensor da incorporação das novas tecnologias ao meio social, ressalta que “indivíduos sem letramento computacional (...) sofrem limitações quase tão severas quanto um analfabeto”. Partindo dessa visão, o ambiente escolar não deve ficar alheio ao surgimento e usos das novas tecnologias. Surge, então, a necessidade de incorporá-las ao ensino.

Braga (2007: 182) argumenta que, na realidade atual, em que as mudanças operam drástica e rapidamente, “é necessário que os educadores entendam como a tecnologia pode ser explorada para facilitar ou impedir o acesso ao conhecimento”. Cabe ao professor o papel de mediador entre as tecnologias e seus educandos, ensinando e “filtrando” seu conteúdo quando assim for necessário. Marcuschi (2004: 17), ao abordar o ensino de gêneros na escola, questiona se “(...) a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros de discurso eletrônico ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversa”. O próprio autor responde à questão dizendo que os livros didáticos já abordam assuntos relacionados às novas tecnologias como os blogs, e-mails e

³ O autor, quando utiliza a palavra “revolução”, se refere à situação atual em que vivemos: diariamente conectados a uma rede mundial de computadores capaz de encurtar as distâncias geográficas a ponto de não precisarmos sair de casa para conversar com amigos, fazer comprar, movimentar nossa conta bancária, entre outras ações.

chats. Weininger (2001: 59), ao discutir sobre os livros didáticos usados pelas instituições de ensino atualmente, sugere o desenvolvimento de materiais em formato on-line, que leve “os alunos a interagirem com materiais do mundo real, (...) em contextos reais da língua e cultura-alvo”.

Com essa preocupação, vários estudos têm sido desenvolvidos a favor do uso de novas tecnologias aliadas ao ensino, em especial com o auxílio da internet. Warschauer (2006) mostra como estudantes aprendem a ler, escrever e pesquisar em uma sala de aula na qual os alunos utilizam laptops para o desenvolvimento de atividades pedagógicas enquanto Levy e Stockwell (2006) direcionam suas pesquisas à análise de sete importantes dimensões do CALL por meio de discussões e descrições de trabalhos desenvolvidos nessa área. No Brasil, Paiva discorre sobre *journals*⁴ on-line (1999), e-mail (2004) e fóruns educacionais⁵ (2007); Araújo (2005 e 2007) dá ênfase às aulas que incorporam o chat como parte das atividades; Souza (2003) trabalha com a aprendizagem de língua inglesa na modalidade *Tandem*⁶ e Mattar e Valente (2007) incorporam o ambiente *Second Life* à educação.

Dentre as diversas possibilidades de se promover o ensino integrado aos ambientes virtuais, propõe-se, neste trabalho, a incorporação da rede social Orkut como suporte educacional para a aprendizagem de língua inglesa. O Orkut foi escolhido para esse propósito principalmente por se tratar de uma ferramenta que pode motivar a aprendizagem de língua estrangeira, visto que pela grande disseminação e aceitação do ambiente no Brasil, os aprendizes já se identificam com essa rede social e dominam suas funcionalidades.

3. A rede social Orkut⁷

O Orkut⁸ é uma rede social gratuita de origem americana filiada ao Google criada em 24 de janeiro de 2004 pelo engenheiro de software Orkut Büyükkökten. O site reúne indivíduos à procura de membros com perfis e interesses em comum ou aqueles que desejam manter amizades já existentes.

⁴ *Journals* em português significa diário. A autora discorre a respeito de um *corpus* que reúne diários on-line mantidos por aprendizes durante disciplinas de língua inglesa, que revelam aspectos de sua aprendizagem como dificuldades ao realizar uma atividade e seu rendimento em uma determinada disciplina.

⁵ Fórum on-line ou fórum de discussão on-line é uma ferramenta da internet destinada a promover debates virtuais por meio de mensagens postadas pelos participantes abordando na maioria das vezes uma mesma questão. Fórum educacional é a utilização de um fórum para fins instrucionais.

⁶ A modalidade de ensino Tandem (chamada também de e-Tandem quando se utiliza a internet para as interações) consiste na troca de correspondências entre dois sujeitos cujas línguas maternas são diferentes. Um se apoia no outro para a aprendizagem da língua-alvo, revezando entre eles mensagens nas duas línguas.

⁷ Dados sobre a rede social Orkut retirados do site *Wikipedia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>.

⁸ Endereço eletrônico da rede social Orkut: <www.orkut.com>.

Além do aspecto comunicativo, a rede é também usada para disseminar o conhecimento e a troca de informações de profissionais e estudantes de várias áreas. Na área da Linguística Aplicada, por exemplo, existem 10 comunidades cujo nome inclui o termo “Linguística Aplicada”, totalizando 1.316 membros⁹. Os usuários inseridos nessas comunidades trocam informações bibliográficas, discutem sobre o andamento de suas pesquisas e divulgam eventos científicos na área.

Quanto ao seu sistema, são disponibilizadas diversas funções facilitadoras da interação entre seus usuários. Para fazer parte da rede, basta acessar o site do Orkut e criar uma conta. O usuário deve preencher um perfil que contém várias informações como idade, sexo, religião, profissão, idiomas falados, entre outras.

Concluído o preenchimento do perfil, o novo membro pode adicionar amigos e comunidades à sua página. No Orkut cada amigo tem outro amigo, e dessa maneira todos os usuários estão interligados por meio dessa rede social. Já as comunidades funcionam como grupos de discussão ou fóruns e são criadas para o debate de assuntos diversos. Os membros de uma dada comunidade interagem por meio de tópicos criados por eles mesmos, relacionados com o tema central da comunidade. Elas podem ser moderadas ou públicas. Quando são moderadas, é conferido ao dono da comunidade ou a alguém indicado por este o título de moderador, que possui plenos poderes para autorizar ou não a entrada de um novo perfil ou banir participantes que cometeram atos impróprios não aceitos de acordo com regras estipuladas para aquela comunidade. Quando são públicas, qualquer usuário do Orkut pode se integrar à comunidade sem autorização prévia e somente o criador da comunidade pode editar conteúdos e intervir em alguma situação caso seja necessário.

Há várias ferramentas que proporcionam a interação no ambiente: tópicos de discussão, mensagens, *scraps*¹⁰, enquetes, o Google Talk¹¹ e os *apps* ou aplicativos, que se adicionados à página do usuário acrescentam diversas funções a seus perfis. Há atualmente mais de 10.000 aplicativos no Orkut, como chats, desenvolvedores de slides, *quizzes*, jogos, seletor de músicas preferidas e aplicativos que dão acesso aos e-mails Google e Yahoo! dentro do próprio ambiente. Um aspecto relevante sobre essa inovação é que qualquer usuário pertencente à rede social pode desenvolver um aplicativo, que, se aprovado, é incorporado ao site.

⁹ Pesquisa realizada no Orkut em 21 jul. 2009.

¹⁰ Recados deixados na página particular do usuário.

¹¹ Possibilita a comunicação em tempo real no ambiente.

Como pode ser observado, o Orkut possui diversas ferramentas comunicativas que se bem exploradas podem ser utilizadas para a aprendizagem de língua estrangeira. A seguir é apresentado um curso on-line, ministrado pela autora, que visou o desenvolvimento de língua inglesa pelos seus participantes.

4. “Improving English through Orkut”¹²

4.1. Contextualização

O curso “Improving English through Orkut” foi conduzido no segundo semestre de 2007 pelo núcleo de extensão em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei e oferecido a 20 alunos da graduação da mesma instituição. Nesse curso, atuei como professora convidada, desenvolvendo as atividades a serem postadas semanalmente aos alunos e exercendo a função de mediadora das interações ocorridas. Na Figura 1 abaixo é reproduzida a interface do curso, que ainda se encontra no sistema do Orkut¹³.



Figura 1: Interface do curso “Improving English through Orkut”.

O principal objetivo do curso foi o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita em língua inglesa por meio de recursos oferecidos pela rede social Orkut. As interações

¹² Tradução do inglês para “Aperfeiçoando o inglês pelo Orkut”.

¹³ O curso está disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=37852687>>.

aconteceram somente na língua-alvo, pois todos os aprendizes já possuíam conhecimento linguístico do idioma nos níveis de proficiência pré-intermediário a avançado¹⁴. Foram realizadas ao todo dez atividades (uma por semana) que visaram à interação real da língua entre os participantes envolvidos¹⁵. Além do desenvolvimento das atividades, os participantes tinham a tarefa de postar logo após a conclusão das tarefas os seus *journals*, diários eletrônicos que ofereciam aos aprendizes um espaço para que eles pudessem se expressar sobre o curso. Na maioria das vezes os *journals* eram utilizados pelos participantes para relatarem suas impressões sobre as atividades, descrever seu rendimento durante o curso, dar sugestões, tecer elogios etc. Posteriormente os diários foram utilizados pela pesquisadora para auxiliar no diagnóstico dos aspectos positivos e negativos do curso.

Foram utilizadas três ferramentas do Orkut durante o curso, que mediaram a comunicação entre professora-aprendizes e aprendizes-aprendizes. Os *scraps* serviram para a troca de pequenas mensagens entre os participantes, normalmente para planejar trabalhos em grupo e enviar recados. Os tópicos de discussão foram usados para a postagem das tarefas e dos *journals* semanais. As enquetes foram usadas com o propósito de verificar as opiniões do grupo sobre assuntos polêmicos ou eleger a melhor atividade da semana. Os *apps* ou aplicativos do Orkut, citados no tópico anterior deste trabalho, foram disponibilizados no sistema funcional do Orkut apenas um ano após o início do curso e, por essa razão, não foram utilizados.

Um fator que prejudicou, de certa maneira, o andamento do curso foi a proibição do acesso ao site Orkut dentro das instalações da universidade, situação que ocorre em várias instituições de ensino do país e é compartilhado também por Boldarine (2007: 5). A autora argumenta que muitas instituições realmente vetam o acesso do Orkut em seus computadores “não levando em consideração a potencialidade de tal instrumento”. Acredita-se que a proibição aconteça porque o site pode trazer vírus aos computadores utilizados pelos alunos e professores e conteúdos impróprios podem ser acessados por meio dessa rede social. Essa é uma discussão que deve ser levada adiante e debatida até que se chegue a um desfecho satisfatório, pois a rede social

¹⁴ Não houve uma seleção prévia entre os participantes para a entrada no curso, pois mesmo os aprendizes que estavam nos primeiros períodos do curso de Letras cursavam ou já tinham cursado aulas de inglês em institutos de idiomas ou já tinham cursado disciplinas de língua inglesa da grade curricular da Faculdade de Letras da UFSJ.

¹⁵ A fase de planejamento das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do curso teve forte influência dos pressupostos de Weininger (2001) apresentadas anteriormente neste trabalho. O autor argumenta que os aprendizes devem ser inseridos em contextos onde eles possam utilizar seu discurso em situações reais (p.ex., compra de mercadorias, conversação casual) e não simuladas. No entanto, é sabido que atividades “reais” quando desenvolvidas em contextos educacionais sofrem adaptações e terão sempre características de atividades pedagógicas.

Orkut não é apenas um espaço de lazer, mas um espaço onde práticas educacionais podem e estão sendo desenvolvidas¹⁶.

Para uma melhor compreensão do trabalho realizado durante o curso, são apresentadas a seguir algumas tarefas seguidas de seus respectivos *journals*. Os textos foram retirados originalmente do curso, assim, os erros de digitação não foram corrigidos. As fotos dos perfis e os nomes dos participantes foram omitidos para preservar sua identidade.

4.2. Apresentação e análise das interações

Serão abordadas neste tópico três tarefas que representam bem o trabalho desenvolvido durante o curso. Todas as atividades foram desenvolvidas levando-se em consideração a grande interatividade possibilitada pelo meio digital, nesse caso dentro da rede social Orkut, e o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita pelos participantes por meio da produção e troca de discursos reais, ou seja, discursos que os aprendizes desenvolvem em suas vidas sociais para fins não educacionais. São apresentados aqui também os *journals* referentes às tarefas, que mostra a visão dos aprendizes sobre as atividades realizadas.

Na tarefa a seguir, *Task 6*, os participantes deveriam contar piadas, uma prática bastante desenvolvida por nós brasileiros, seja na modalidade oral ou escrita. Após a leitura de todas as atividades pelos participantes, eles tinham que eleger a melhor piada, participando da enquete “*Who posted the best joke?*”¹⁷. Abaixo é possível visualizar partes da tarefa.

Task 6

Well people, for this week I thought of something everyone (I suppose) likes: jokes. I want you to surf on the net, find one very interesting joke and post it here. Then, read your colleague's joke and make some comments. The last thing to do is to vote on our opinion poll and choose the best joke and explain why. Below you

Figura 2: Descrição da Tarefa 6.

Teacher: Tell me a sentence that starts with an "I".

Student: I is the...

Teacher: Stop! Never put 'is' after an "I". Always put 'am' after an "I".

Student: OK. I am the ninth letter of the alphabet.

A boy once asked his dad why he put his radio in a refrigerator.

The dad replied, "I want to listen to cool music".

¹⁶ Somente na UFSJ três professoras já utilizaram o Orkut em cursos on-line. Sabe-se que outras instituições também já adotaram a rede social como suporte para o ensino.

¹⁷ Tradução do inglês para "Quem postou a melhor piada?".

The President is running down the street one day, and he sees a little girl who is giving away puppies that her dog just had.
He goes up to the girl and says, "Little girl, I think that it's wonderful that you're doing such a good thing."
The little girl says, "Thank you, Mr. Clinton. Would you like a puppy? They're Democrats."
Bill declines and jogs onward. The next day Billy jogs past the same girl and decides to talk to her again. "You know what, little girl? I think I'll take one of those puppies after all, seeing as how they're Democrats."
The girl says, "I'm sorry Mr. Clinton, but they're not Democrats any more. They're Republican now."
Bill says, "They are? How do you know? As a matter of fact, how did you know that they were Democrats at first to begin with?"
She says, "Well, just after they were born they were Democrats, but now their eyes are open."

Figura 3: Piadas de alguns aprendizes.

Who posted the best joke? Why?

Início > Comunidades > Improving English thru Orkut > Enquetes > Who posted the best joke? Why?

*** [redacted] [lock icon]
I think the best one is [redacted]'s joke. It's very funny! I agree with [redacted] it could helpfull in our classes !!! It's a very interesting game to do with children. Congratulations [redacted] !
[checkmark] [redacted]

[redacted] [lock icon]
[redacted]'s was the best because sometimes I do that kind of comparison... Gosh, how can we love internet so much? 😊
[checkmark] [redacted]

[redacted] [lock icon]
I really loved this joke because it could helpfull on our classes. We can show how the students can't use this words.
[checkmark] [redacted]

Figura 4: Enquete para a escolha da melhor piada.

Jadiva
Hello!!
I like this task...It's much funny!!!
And I'm learning a lot with this course,
because it's very interactive.

I like very much the task this week. And the jokes are very criative and funny! I like this....See ya...

Well I have had problems with my internet and for this I didn't do the task 6. But this activity was very nice. I read what my friens posted and ...congrats guys...

Figura 5: Journals da Tarefa 6.

Em geral, os aprendizes gostaram da tarefa, relatando que ela foi muito interativa e divertida. Um dos participantes não a concluiu, justificando que teve problemas de conexões com a internet. Infelizmente, a falta de acesso ao Orkut na universidade influenciou na não realização de algumas tarefas e até na desistência de alguns participantes.

Na próxima tarefa analisada, a de número 7, os alunos tiveram que vender algo que lhes pertencia, escrevendo anúncios de venda e, ao mesmo tempo, negociar a compra de algo de seu interesse anunciado pelos colegas¹⁸.

Task 7

Hey folks! Hope you enjoy this activity. It will test your persuasion. Are you a good seller? So, that's what you have to do: You are out of money, really broke. Then you need to sell something yours, urgently! Choose something to sell (clothes, computer, books, whatever) and write an ad about it including the price, color, all the details you think it's necessary to sell something. Don't forget: you have to sell something second-hand, it's not new. After writing the ad you have to read the other ads and buy a merchandise from your colleague. You have to negotiate the paying conditions, if it's working well, etc. After buying it, explain why you bought.
Nice work fellows!

Figura 6: Descrição da Tarefa 7.

I sell many type of Cds and DVDs at reduced prices.

About: \$ 1 - Cds and

\$ 3 - Dvds

It's really cheap!!!

Call me in the corridor of course.

Remember: Cds and Dvds are very good all the time.

My option...

As I don't have money...

My option is:

1 CD and 1 DVD from [redacted].

It's cheap and useful.

And I really need both.

[redacted], I'm going to call you at University today to pick up the CD and DVD, ok?

Figura 7: Mostras das interações de dois participantes referentes à Tarefa 7.

I had a good time doing it cuz it deals with specific languages. So, it's another opportunity to learn new vocabulary.

We're almost in the end of the tasks and I think this last one was the best so far activity. Creative, as the others, but funny and a kind of a challenging activity. We had to search for some words concerning buying and selling things. Really good.

Ops.....I really loved this activity, because we practice our creative, and my english too...

Figura 8: Journals da Tarefa 7.

Nessa tarefa, conforme apontado pelos aprendizes, eles puderam entrar em contato com linguagens específicas e aumentar o seu vocabulário na língua-alvo, além de trabalhar com sua criatividade.

¹⁸ Não se sabe se realmente os alunos compraram e/ou venderam suas mercadorias, pois não houve um acompanhamento dos acontecimentos após a tarefa. O que foi feito foi criar uma situação onde os aprendizes pudessem realmente divulgar e até fechar um negócio com os colegas.

Na Tarefa 10, a última do curso, os aprendizes tiveram contato com um falante nativo da língua inglesa, um jovem americano¹⁹. Nessa tarefa, os participantes tiveram a liberdade de fazer perguntas a ele sobre qualquer tema relacionado à sua língua, cultura, atividades exercidas por ele em seu país e a visão dele e dos americanos sobre o Brasil.

Task 10 (until Nov. 2nd)

Hey guys!!! This is our last task, unfortunately... And for the "grand finale" I have a surprise I'm sure you're gonna enjoy: an American guy is gonna to interact with us!!! His name is [REDACTED] and he is friend of a friend of mine: [REDACTED]. By the way, I have to thank this girl a lot: thanks [REDACTED]!
I want you to wait a little, 'cause I'm arranging for everything, in a few days he'll join us. And for this task you have to ask him everything you've always wanted to know about the U.S. and the Americans: the American way of life, the best places to visit, and what Americans think of us, Brazilians, and so on. So that's it folks, have a good time!

Figura 9: Descrição da Tarefa 10.

Hello [REDACTED]!!

How are you? Did you already visit the Brazil?
What do you think about this country?

Write about your city, your country and your habits..
So long!!!:)

How are you? Did you already visit the Brazil?
im greatno ive never been to brazil but i love to travel and would love to visit!

What do you think about this country?
i think brazil is great! i love different cultures. i like the united states because we are made up of people from all over the world including brazil! ive heard south america is extremely beautiful place. please invite me to come :P

Write about your city, your country and your habits..
i live in philadelphia pennsylvania..... it is a very large urban city. it is very close to New York City and Washington D.C.

the USA is a great country. made up of all different ethnic backgrounds. we dont always see "eye to eye" but we vote free. i dont always agree with the nations political stances. but i try to live my own life. art and music shape my life and i love my friends!

Figura 10: Interação entre um participante do curso e um falante nativo de inglês.

What would you like to know about Brazil? We can say many good things for you. Ask us!!

To us learn English is a way to survive, because the Language is present in all places, in everything we think, mainly here, it's a way to earn money when we are on a classroom. Anything more?

i would like to know why you want to learn english when portuguese seems like such a beautiful language?

Figura 11: Interação entre um participante do curso e um falante nativo de inglês.

¹⁹ O jovem americano foi convidado por mim para integrar o curso como participante durante uma semana, ou seja, desde o começo até o término da Tarefa 10. O ideal, para que a conversação fosse totalmente autêntica, seria que os próprios aprendizes localizassem um falante nativo no Orkut para trocar interações. Contudo, não é fácil encontrar um falante nativo de inglês no ambiente. Como pode ser observado nas informações demográficas disponibilizadas no site do Orkut, a maioria dos usuários dessa rede social é do Brasil e de nacionalidades onde o inglês não é a língua oficial. Um exemplo de que o Orkut não atrai usuários americanos é que o jovem convidado teve que criar um perfil no Orkut, pois ele não possuía uma conta no ambiente, e mesmo depois de adicionar vários amigos ao seu perfil ele deixou de participar da rede social logo após sua participação no curso.

I thought this last task was very nice!

It was very good can interact to a native speaker here. I think it was important because we could observe a foreign point of view about our culture and we also could learn more about American culture.

A gran finale!

This activity was the best so far! We are all so curious about different cultures, aren't we? And besides that, it's good to interact with native speakers, we learn language structures and other things that we couldn't learn with books and traditional ways.

Good! I like to exchange some cultural info and conversing with a native is always OK. I guess better impressions we can only get living inside their environment. But for improving our English, it is always good to have this kind of interaction. Hope one last time we'll have more chances for interactions.

Figura 12: *Journals* da Tarefa 10.

A maioria dos aprendizes de qualquer idioma sente a necessidade de interagir com falantes nativos para aprender estruturas da língua corrente utilizadas no cotidiano e para fazer perguntas específicas sobre aspectos culturais que nem sempre são aprendidos em livros. Na Tarefa 10, os participantes do curso tiveram essa chance e muitos elegeram essa a melhor tarefa do curso. Tal fato se justifica por essa ter sido certamente a tarefa mais próxima da realidade desenvolvida durante o curso.

4.3. Avaliação e impressões finais sobre o curso

Em geral, considero que o “Improving English through Orkut” foi um curso bem-sucedido. Dos 20 participantes que se matricularam, 12 permaneceram durante as dez semanas. Todos os participantes, inclusive os desistentes, foram submetidos a questionários que tinham como objetivo avaliar o curso e a participação dos aprendizes.

Dentre os aprendizes que abandonaram o curso, quando questionados sobre o por quê de sua desistência, 7 participantes alegaram falta de tempo para cumprir as atividades e/ou falta de acesso a um computador com internet e 1 alegou que seu nível de inglês estava acima do de seus colegas no curso, preferindo, assim, abandonar as atividades²⁰.

Quanto aos aprendizes remanescentes, a maioria declarou que se inscreveu no curso inicialmente porque queria aperfeiçoar suas habilidades na língua inglesa e percebeu que o Orkut pode servir como um ótimo meio para a aprendizagem de línguas. Todos afirmaram que a participação no curso contribuiu muito para sua aprendizagem de inglês, pois tiveram a oportunidade de praticar o que eles já haviam aprendido e tiveram contato com estruturas linguísticas e vocabulários novos. Um participante ainda afirmou que sua participação no curso o

²⁰ Esse aprendiz tinha voltado recentemente de uma viagem de um mês à Inglaterra.

encorajou a se matricular em um curso livre de inglês. Quando perguntados sobre os aspectos negativos do curso e se algo poderia ser mudado, a maioria argumentou que a maior dificuldade enfrentada foi o trabalho em pares/grupos, pois era difícil planejar as atividades a serem postadas interagindo apenas pela internet e que as tarefas que dependiam dos outros para serem cumpridas geravam problemas, pois muitos se “esqueciam” de fazer o trabalho que lhes cabiam. Nenhum participante apontou críticas ao ambiente de aprendizagem ou às tarefas propostas.

5. Considerações finais

Por meio da realização do curso on-line “Improving English through Orkut” foi possível verificar que o ambiente, além de ser utilizado pelos aprendizes cotidianamente para a comunicação em suas línguas maternas, pode configurar-se como um excelente suporte para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

A escolha da tecnologia adequada que mediará um curso é um fator crucial para o seu sucesso. Acredita-se que a utilização do Orkut como suporte educacional foi um instrumento motivador da interação, visto que todos os participantes já faziam parte da rede antes do início do curso e logo se identificavam de alguma forma com a ferramenta de trabalho. Complementando essa tese, Levy e Stockwell (2006: 30-31) argumentam que o conhecimento e a experiência anteriores dos alunos com tecnologias utilizadas por eles em contextos fora da instituição de ensino devem ser considerados pelo professor, uma vez que ao desenvolver um curso os problemas técnicos e o tempo gasto com treinamento serão menores.

Por fim, é importante salientar que o Orkut supriu as demandas estabelecidas pelo professor para o curso – a principal foi inserir os aprendizes em um ambiente virtual onde pudessem ser desenvolvidas interações sociais reais que dificilmente seriam desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem projetado para fins educacionais – e as necessidades dos alunos – a maioria tinha por objetivo desenvolver suas competências linguísticas nas habilidades de leitura e de escrita em língua inglesa.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, J. C. 2005. Chat educacional: o discurso pedagógico na internet. In: COSTA, N. B. (org.). *Práticas discursivas: exercícios analíticos*. Campinas: Pontes.
- BRAGA, D. B. 2007. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J. C. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- BOLDARINE, R. C. 2007. *O Orkut na escola pública: uma nova proposta para o ensino de língua inglesa*. In: Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/46200752107PM.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2010.
- CANALE, M.; SWAIN, M. 1980. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. *Applied Linguistics*, 1(1).
- LEVY, M. J.; STOCKWELL, G. 2006. *Call Dimensions: Options and Issues in Computer-Assisted Language Learning*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- MARCUSCHI, L. A. 2004. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A.C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- MATTAR, J.; VALENTE, C. 2007. *Second Life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec.
- PAIVA, VLMO. 1999. CALL and on-line journals. In: DEBSKI, R.; LEVY, M. (orgs.). *WORLDCALL: Global Perspectives on Computer-Assisted Language Learning*. The Netherlands: Sweetrs & Zeitlinger.
- _____. 2004. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.

_____; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. O *footing* do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, J. C. 2007. *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna.

SOUZA, R. A. 2003. *Aprendizagem de línguas em Tandem: estudo da telecolaboração através da comunicação mediada pelo computador*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG.

WARSCHAUER, M. 1996. Computer-assisted language learning: an introduction. In: FOTOS, S. (ed.). *Multimedia Language Teaching*. Tokyo: Logos International. Disponível em: <<http://www.ict4lt.org/en/warschauer.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

_____. 2006. *Laptops and Literacy: Learning in the Wireless Classroom*. New York: Teachers College Press.

WEININGER, M. J. 2001. Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno. In: *O professor de línguas estrangeiras*. Pelotas: Educat.

XAVIER, A. C. S. 2005. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2010.